



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com a Irmã Veroni Medeiros - Vida de Dra. Zilda Arns Neumann

Muitos são os ensinamentos que a Dra. Zilda Arns Neumann nos deixou e que servem de inspiração na ação da Pastoral da Criança. Ela tinha plena consciência de que as transformações da sociedade acontecem a partir da pequena comunidade que se organiza sem, no entanto, deixar de cobrar, de exigir do poder público e da sociedade o cumprimento dos seus deveres. Dra. Zilda deixou um legado de solidariedade com os mais pobres e de amor com a Pastoral da Criança. Seu exemplo nos desafia a valorizar a vida como Dom de Deus. Na missão, trabalhou formando redes e parcerias com a sociedade civil, com o ministério da saúde, ongs, grupos sociais e sempre trabalhou em unidade com a igreja. Em sua vida e missão lutou por um ideal igualitário e priorizou os princípios da partilha e da solidariedade, trabalhou muito pela justiça e ética social. Nas suas orientações sempre foi adepta da transparência, do respeito pelas pessoas e na valorização permanente das crianças, gestantes e das famílias. Leia mais sobre a vida e obra da Dra Zilda na entrevista com a Irmã Veroni Medeiros, Educadora e Assistente Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



**ENTREVISTA COM: Irmã Veroni Medeiros**  
**Educadora e Assistente Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.**

## **A senhora conheceu a Dra. Zilda? Como ela era?**

Sim, no início da minha Vida Religiosa tive o prazer de conhecer e conviver muito com a Dra. Zilda. Como médica, ela dizia que as doenças poderiam ser prevenidas se houvesse um trabalho conjunto da sociedade no atendimento às famílias, especialmente às gestantes, às mães e às crianças. Sempre foi ousada na promoção do bem e na defesa dos mais vulneráveis do Reino de Jesus.

## **Que herança, que ensinamentos, ela nos deixou?**

A Dra. Zilda tinha consciência plena de que as transformações da sociedade acontecem a partir da pequena comunidade que se organiza sem, no entanto, deixar de cobrar, de exigir do poder público e da sociedade o cumprimento dos seus deveres. Dra. Zilda deixou um ensinamento de solidariedade com os mais pobres e de amor com a Pastoral da Criança. Trabalhou formando redes e parcerias com a sociedade civil, ONGs, grupos sociais e sempre trabalhou em unidade com a Igreja.

## **Na missão da Pastoral da Criança, a Dra. Zilda valorizava as tecnologias de sua época, não é mesmo?**

Sim. A Dra. Zilda sempre foi muito aberta às inovações de seu tempo. Ficava atenta e sempre foi adepta das tecnologias que poderiam ajudar as bases. Hoje, ela certamente seria uma grande entusiasta do AppVisita e incentivaria o uso na Pastoral da Criança.

## **A doutora Zilda sempre falava de três atitudes que ela considerava muito importantes na missão da Pastoral da Criança: multiplicar o saber, multiplicar a solidariedade e multiplicar os esforços. A senhora poderia explicar um pouco essas três atitudes?**

Para ela, multiplicar o saber, o conhecimento, significa transmitir às pessoas as ações básicas: de higiene, de água potável, a segurança alimentar das crianças e gestantes, o aleitamento materno, atenção ao pré-natal, o soro caseiro, o cuidado nos primeiros mil dias de vida do bebê, a valorização do desenvolvimento infantil e o direito de brincar. As visitas domiciliares reforçam essas ações.

Multiplicar a solidariedade significa chegar aos últimos, aos excluídos, lá aonde ninguém vai, e tentar salvar as crianças mais necessitadas.

E multiplicar os esforços, estimulando as políticas públicas, as organizações não-governamentais, as comunidades de base e as empresas na responsabilidade social.

## **Na sua opinião, quais foram os valores dos quais a Dra. Zilda não abria mão?**

Os valores com os quais ela se guiava eram: o amor pela Pastoral da Criança; a necessidade de perseverar, na missão, a ética, a cidadania; e o valor profundo pela vida, como dom de Deus.

## **A Dra. Zilda sempre buscou acompanhar as mudanças próprias de cada tempo. Como a Pastoral da Criança está acompanhando as crianças nesses tempos de pandemia, por exemplo?**

O Aplicativo da Pastoral da Criança inovou e consegue chegar junto às famílias, mesmo em tempo de distanciamento social e pandemia.

Com o uso do Aplicativo, os líderes estão conseguindo repassar informações às famílias, estimular as crianças com muitas brincadeiras e orientar as famílias acompanhadas.

## **(MENSAGEM): Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

## **O que a Dra. Zilda significa hoje para a Pastoral da Criança?**

A Dra. Zilda significa para a Pastoral da Criança, e até mesmo para outras instituições, uma referência na área do cuidado materno-infantil. Sua missão, através da Pastoral da Criança, permanece até hoje como um testemunho em ajudar a promover a qualidade de vida de gestantes, crianças e famílias, bem como da comunidade onde vivem, principalmente ao incentivar a implementação de políticas públicas. Esse projeto de orientação, sobretudo às mães, para que soubessem a importância de cuidar de cada aspecto do desenvolvimento das crianças; a orientação para que cada gestante fizesse um pré-natal de qualidade; o diálogo com as famílias, durante a visita domiciliar, tinha como base a formação de cada líder comunitário. Esses líderes têm a missão de multiplicar o conhecimento aprendido para as famílias vizinhas. Quando ela iniciou esse trabalho, a carência, a desnutrição, a mortalidade infantil eram muito presentes em nossas comunidades. Por isso, ela assumiu esse trabalho e conseguiu fazer a diferença em milhares de comunidades no Brasil e diversas no exterior, especialmente através da valorização do voluntariado, do saber popular e da organização do trabalho em equipe, tanto local, como na soma de esforços com todos aqueles que pudessem ajudar a transformar a realidade dessas populações.

## **Testemunhas de algumas pessoas que conheceram a Dra. Zilda.**

### **Maria Goretti Krieger, da Equipe Ampliada da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.**

Diante de todo testemunho de vida que ela deu, de ajudar o próximo, de transformar a vida das pessoas, tanto a vida da criança e, principalmente, transformando a vida das famílias, é o testemunho que ela deixa para cada um de nós: ao cuidar do outro, estamos cuidando do próprio Jesus Cristo.

### **Alba Lanusa, Membro da Equipe da Pastoral da Criança da Diocese de Patos, Paraíba.**

Diante de todo testemunho de vida que ela deu, de ajudar o próximo, de transformar a vida.

### **Alexandre da Silva Noronha, Coordenador da Pastoral da Criança de Itaboraí, Rio de Janeiro.**

É uma mulher de fé e muita caridade. A gente se espelha nela na Pastoral da Criança.

### **Clarice Pompermayer, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Piracicaba, São Paulo.**

Sempre ela valorizava muito os líderes. Ela dizia assim: “Vocês, líderes, são o tesouro da Pastoral da Criança. Nunca esqueçam disso, porque sem vocês não existe Pastoral da Criança”.

### **Dom Frei Bernardo Johannes Bahlmann, Bispo de Óbidos, Pará.**

Ela foi uma mulher muito forte, uma mulher de fé, mas também, ao mesmo tempo, uma mulher que era de ações concretas, ela fazia acontecer as coisas.

### **Maria das Graças Balbino Correia, Líder da Pastoral da Criança de Ipixuna, estado do Pará.**

Muito humana, muito sonhadora, queria o melhor para o Brasil e para o país afora. Os meus filhos foram acompanhados pela Pastoral da Criança.

## **Maria Francisca de Jesus Dias, do município de Viseu, Pará.**

Ela se dedicava mais para aquele povo pobre, aquele povo carente, aquele povo de várzea, aquele povo de periferia, aquele povo que estava em aflição. Ela queria ajudar.

## **Maria Sueli Augusto, Líder da Pastoral da Criança de Piracicaba, São Paulo.**

Viveu aquilo que ela pregava. Porque hoje é fácil a gente falar, mas não fazer. Ela fazia, ela vivia aquilo e a gente via que era de coração. Ela fazia por amor.

## **(MENSAGEM): Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo de Guarapuava, Paraná.**

O Papa Francisco tem dito que o contrário do amor não é o desamor. É a insensibilidade, a indiferença. Isso na Dra. Zilda não aconteceu. Ela não foi indiferente. E ela foi extremamente sensível ao se ocupar com a criança, ela olhou também a realidade da família, esse olhar especial a outras dimensões como analfabetismo, amamentação, renda familiar, vícios, a não atenção à criança e aos filhos, a questão da higiene. Não adianta a criança ter saúde se a estrutura não ajuda; e a estrutura da criança é a família. O seu olhar era um olhar de futuro e penetrante, ir além daquela criança que está ali precisando. Há muitas realidades outras que circundam aquela vida humana.